





Projeto Sonora Brasil é parte integrante do trabalho de formação de platéias que o SESC desenvolve na área da música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das platéias, através da difusão de programas que venham a compor um painel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que, por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

A realização do Projeto Sonora Brasil, em seu sexto ano de desenvolvimento, representa a concretização dos objetivos socioculturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.

Wagner Campos  
Assessoria técnica em música  
DN/DPS/GCL



# APRESENTAÇÃO

*"A música popular brasileira é a mais completa, mais totalmente nacional e mais forte criação de nossa raça até agora."*

Mário Andrade

**A** música do povo do Brasil constitui importante patrimônio cultural do país, representada por uma diversidade de gêneros distintos e originais, fruto da miscigenação de índios, brancos e negros.

O canto autóctone dos primeiros povoadores de nossa terra, unitônico e de caráter acentuadamente nostálgico, servia, em geral, para acompanhar as danças, tendo estas, reconhecidamente, grande influência em nosso desenvolvimento coreográfico. Dos instrumentos musicais indígenas contamos com os chocalhos e os pífanos, primeiramente feitos de coco e ossos de animais, bem como uma certa diversidade de membranofones de variadas características.

Do homem branco herdamos o meio dominante de nossa música, como elemento de fusão com outras culturas e pela própria ascendência do colonizador. Herdamos a quadratura estrófica, o sentido tonal harmônico, as formas lírico-melódicas, etc., bem como o instrumental específico europeu, destacadamente as violas, a guitarra, os diversos tipos de aerofones e o grupo dos arcos.

Oriundos de várias nações, os povos africanos vindos para o Brasil apresentavam características diversas, entre costumes, línguas e comportamentos, estabelecendo assim cultos religiosos variados. De uma forma genérica, a sua riqueza musical vem do ritmo, através da combinação de uma infinidade de instrumentos de percussão de tamanhos e timbres diversos, favorecendo acentuadas práticas polirítmicas sempre voltadas para a dança, produzindo, em combinação com as vozes, um conjunto rico e original. A contribuição musical do negro se revela, pois, extensa e fecunda, apresentando as características determinantes de sobrevivência de seus cantos e danças, contribuindo de forma efetiva para a formação de nossa "sonora" típica e diversificada.

Paralelamente, como forma de difusão, a música tradicional do povo apresenta em geral características marcantes calcadas na oralidade, guardada na memória de indivíduos iletrados, inserida em contextos mais amplos de comunidades ágrafas, determinando, de modo único, formas diferenciadas de permanência, de manifestação espontânea envolta no anonimato.

Por tudo isso, a abordagem dos modos de produção e difusão da música do povo, em seu aspecto contemporâneo de manifestação viva, é assunto conseqüente, de importância evidente para uma ampla compreensão de nossa cultura, tendo na diversidade seu principal elemento de riqueza e distinção.



# MÚSICA DO SUDESTE DO BRASIL

Quanto mais o Brasil se mistura, mais ele se torna original. Acabamos unidos pelas nossas diferenças históricas: cores, raças, credos, ritmos. É exatamente esse o nosso traço mais puro, que nos faz ter uma cultura tão única, tão singular: diversidade e integração numa presença simultânea.

Como resultante, o criador e guardião desta cultura é o próprio povo, que a expressa nos cânticos, ritmos, estórias, rezas, danças, artesanato, técnicas de trabalho, brincadeiras, formas de lazer, enfim: a vida, do levantar até o deitar, do nascer até o morrer. Dela faz parte a música anônima, de tradição oral.

Essa é a música que nosso povo cria e preserva em sua memória, transmitindo-a oralmente de geração em geração. Ela jorra da vivência criativa do homem comum, de sua interação com o meio, de seus movimentos, de sua voz e, por isso, encerra os traços mais profundos de sua alma, seu jeito de ser, seus anseios e símbolos inconscientes. Ela é sempre expressiva porque nasce de necessidades essenciais e vai sendo gradativamente despojada das arestas individualistas dela à medida que se torna de todos e anônima.

Com o passar do tempo essas formas musicais se sedimentam, se cristalizam, se purificam no sentir cotidiano de nossa gente e ganham a história como componente importante da identidade nacional. Formam um gigantesco acervo de cantos, ritmos, toques, gêneros espalhados por todo o território nacional.

Com a chegada das gravadoras e das rádios no início do século passado, alguns gêneros da música regional entraram para a indústria do disco, foi o caso da seresta, do samba, do choro, do baião, entre outros. Mas a imensa maioria permaneceu fora do processo de comercialização.

No entanto, os toques e cantos do povo, que ouvimos de nossos músicos anônimos, não escolarizados, nos mostram que são mestres consumados na arte de criar e comunicar, na pureza de uma canção, as sutilezas do sentimento humano. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que toda contribuição importante dada pelo Brasil à música universal provém de nossa música tradicional.

A vitalidade e a originalidade da música brasileira seriam inconcebíveis sem a contribuição de nossas fontes étnicas. A despeito do que tem sido feito para transformar o país em consumidor passivo de cultura, ainda resta, nas diferentes regiões do país, um acervo musical variado e de inestimável valor: são aboios, rezas, cirandas, toadas, catiras, folias, acalantos, etc., uma infinidade de gêneros vocais e instrumentais.

O encanto da música rural está, antes de tudo, na sua sobriedade, na intrigante união do belo e da singeleza, e na naturalidade com que revela seu lado original e potencialmente inovador. Assim a tradição se revela base e componente da renovação criadora.

O sudeste do Brasil apresenta grande diversidade de estilos, gêneros e formas musicais: cantos de trabalho, cirandas, calango, mineiro pau, samba rural, cocos, congados, moçambique, boi jaraguá, modas de viola, ladainhas, danças: chiba, caranguejo, cana verde, cururu, etc., não sendo possível abranger tudo em um único espetáculo. Para tal, nosso foco é o mundo caipira, da viola tocada com acordes, do canto a duas vozes paralelas, das catiras, das folias, da tonalidade autêntica de influência mais marcadamente portuguesa.

A área com essas características ultrapassa o Sudeste geográfico e se estende para o Paraná e em parte para Goiás. Preferimos esse filão por ser o mais básico e importante na formação da música do Sudeste. As rezas, as folias, a viola aqui chegaram nos primeiros anos da colonização. A religião plasmou e difundiu os cantos da religiosidade popular, enquanto que a viola foi tão difundida que no Brasil setecentista tornou-se o instrumento da integração cultural.

Mas mesmo nesse terreno, ainda nos deparamos com a heterogeneidade: a influência da música nordestina é nítida no norte de Minas, enquanto que o litoral paulista tem uma tradição que remonta aos tempos da primeira colonização, e apresenta vestígios-raízes da cultura musical brasileira.

No mundo caipira do sudeste, o exótico se torna familiar e o agreste dos timbres e ritmos se unem ao sentimento de intimidade calorosa. Predomina um lirismo de entonação doce, temperado com uma tristeza indefinida.

Com a montagem deste programa desejamos mostrar a existência de um tipo de música que não encontra lugar na indústria do disco nem na mídia eletrônica. Desejamos mostrar como esta música tem qualidade e como pode ser aproveitada para diferentes usos.

Nos arranjos visamos, antes de tudo, não ferir a dignidade da criação popular: as harmonias são simples, os timbres escolhidos são os dos instrumentos tradicionais brasileiros, procurando com eles criar climas e coloridos sugeridos pelos próprios temas originais recolhidos.

Helio Sena





Foto: José Lins

O QUINTO é um grupo dedicado à música brasileira. Seus integrantes tem em comum o interesse pela pesquisa e divulgação de repertórios tradicionais, menos explorados pelo mercado cultural.

A proposta d'O Quinto se afina com a própria escolha do nome: A riqueza do país que está na parte que nos é alienada.

No Século XVIII, as Minas Gerais foram balançadas pela primeira vez com a imposição da Coroa Portuguesa em retirar 1/5 (um quinto) do peso do ouro tratado nas casas de fundição, tendo, ainda em 1720, levado ao primeiro levante anticolonial pelos mineiros (mineiros) que precedeu a Inconfidência, e foi comandada por Felipe dos Santos, mestiço que acabou esquartejado por sua ousadia.

O Quinto é formado por Marianna Leporace (voz e percussão), Alexandre Luís (violão e voz), Eduardo Camenietzki (viola e voz), Gilberto Figueiredo (violão e voz), Hélio Sena (acordeon e voz).



# O QUINTO

## HÉLIO SENA

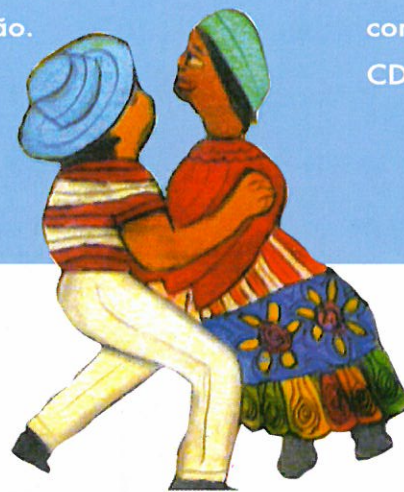
Natural do Vale do Jequitinhonha – MG, cedo iniciou-se na prática da música regional, tendo sua sensibilidade plasmada pelos cantos e toques do povo da região. É mestre em Musicologia Teórica pelo Conservatório de Moscou. Professor de Música de Câmara da UNIRIO de 71 a 97, foi responsável pela implantação da prática de conjunto de MPB e de música folclórica brasileira como disciplina regular da Universidade. Dedicou-se a pesquisa do folclore brasileiro, sua aplicação ao ensino e defendeu tese sobre a estrutura da música nordestina, realizando ao mesmo tempo apresentações com grupos musicais do Rio e outros estados. De sua produção constam trabalhos teóricos sobre harmonia, forma e lançamento de discos contendo suas composições e arranjos sobre temas folclóricos.

## ALEXANDRE LUIZ

Iniciou na infância o aprendizado de violão e bem cedo sedimentou sua vivência de música brasileira, tocando em conjunto de choros. Bacharelou-se em violão na UNIRIO, onde estudou com Turbilio Santos. Após a faculdade atuou como violonista de grupos de música popular, tocando em apresentações por diversos estados do País, em programas de rádio e TV. Acumula as atividades de músico e de magistério, ministrando aulas de violão, cavaquinho e prática de conjunto. Leciona percepção musical no curso de extensão da UNIRIO. Na qualidade de compositor e executante de viola sertaneja, integra o Trio Nova Era, grupo este voltado para a pesquisa da música regional do sudeste brasileiro e para a criação fundamentada na tradição musical desta região.

## GILBERTO FIGUEIREDO

Licenciado em Música pela Universidade do Rio de Janeiro, vem atuando em escolas públicas e particulares, com ênfase na utilização da música em projetos para crianças e jovens na área social. Desenvolveu trabalhos no campo da música popular e erudita como integrante do Coral e Tal, e do Coro de Câmara da Pro Arte, com o qual gravou um CD dedicado à obra de Padre José Maurício (1994). Por três anos integrou o Grupo Cantos da Terra, com o qual realizou aprofundada pesquisa sobre formas de emissão vocal. Desde 92 atua como cantor e violonista no Trio Nova Era, que desenvolve repertório autoral com base em pesquisa da música sertaneja tradicional e que está concluindo a gravação de seu primeiro CD.





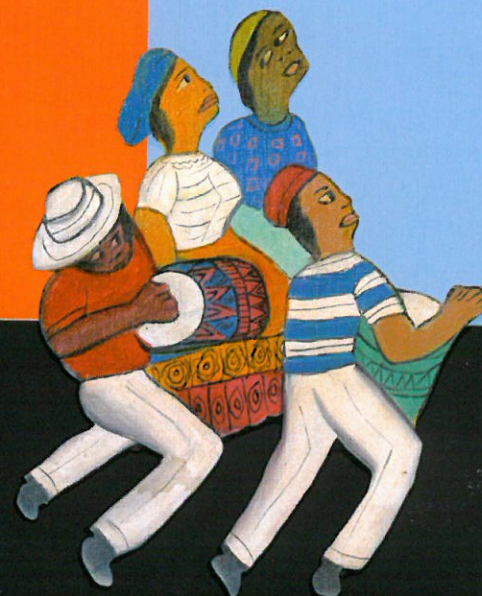
## MARIANNA LEPORACE

Com formação em canto lírico e popular, vem atuando em peças teatrais, gravações, trilhas sonoras de cinema e televisão, dublagens de desenhos animados cantados e shows. Seu projeto de maior destaque foi o São Bonitas as Canções, enfocando as parcerias para teatro de Chico Buarque e Edu Lobo. Este projeto incluiu um espetáculo com acompanhamento da pianista Sheila Zaguri e esteve circulando por três anos pelo país, e cujo CD teve a participação dos dois autores.

Trabalha como monitora do coral do Inmetro/RJ.

## EDUARDO GAMENIETZKI

Violonista, violista e compositor, foi discípulo de Turíbio Santos tendo sido membro da Orquestra de violões, participando da gravação de seu primeiro Disco. Lançou, em 1983, seu primeiro disco com composições próprias. Criou para a TV Globo temas para as minisséries "O Tempo e o Vento" e "Grande Sertão: Veredas", e vem atuando sistematicamente com Trilhas Sonoras. Criou a trilha Sonora do Pavilhão Brasileiro da Expo-92, em Sevilha/Espanha. Lançou o CD "Nação" em 2001. Atualmente seus temas estão no ar nos Telejornais da TV Cultura com a Orquestra Sinfonia Cultura, e suas composições são Editadas pela Stark-Music de Leipzig/Alemanha.



**1 - DEUS TE SALVE. CASA SANTA**

TRADIÇÃO ORAL. TURMALINA (BARREIROS), MG

**2 - DANÇA DE SÃO GONÇALO.**

MORENO-MORENINHO-M. GARMONA

**3 - FOLIA DE REIS**

TRADIÇÃO ORAL. OLÍMPIA, SP

**4 - CHORA SABIÁ**

TRADIÇÃO ORAL. VALE DO JEQUITINHONHA, MG.. COM  
VARIÇÕES INSTRUMENTAIS DE HÉLIO SENA.

**5 - RIACHO DE AREIA\***

TRADIÇÃO ORAL. ARAÇUAÍ, MG.

**6 - NO SILÊNCIO DA  
MADRUGADA.**

TRADIÇÃO ORAL. CHAPADA DO NORTE, MG.

**7 - LUNDU DA MARQUESA DE  
SANTOS\***

H. VILLA-LOBOS.

**8 - INTERROGANDO\* [JONGO]**

JOÃO PERNAMBUCO.

**9 - SUÍTE ROSEANA\***

EDUARDO CAMENIETZKI.

**10 - AH! TEIMOSO**

AUTOR DESCONHECIDO.

**11 - PAPAGAIO LOURO**

HÉLIO SENA E LIMA.

**12 - CANTIGA DA SERRA**

HILTON ACIOLI.

**13 - CURUPIRA\***

EDUARDO CAMENIETZKI.

**14 - VALSA ROMÂNTICA\***

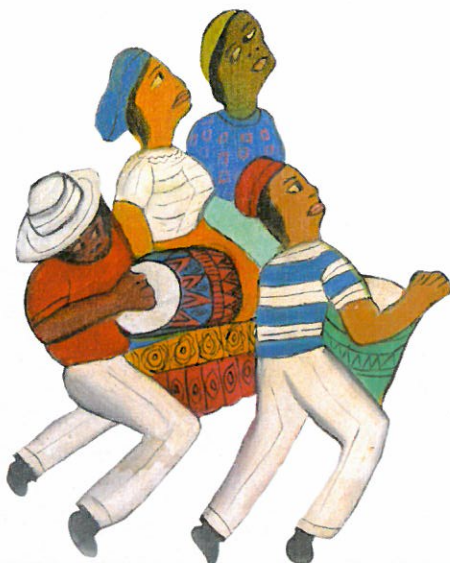
EDUARDO E WAGNER. SOBRE TEXTO DE MANUEL BANDEIRA.

**15 - NOVOS MARES**

HÉLIO SENA E HENRIQUE RODRIGUES.

OBS.: OS ARRANJOS FORAM FEITOS POR HÉLIO SENA, E

EDUARDO CAMENIETZKI.\*



## 1 - DEUS TE SALVE. CASA SANTA

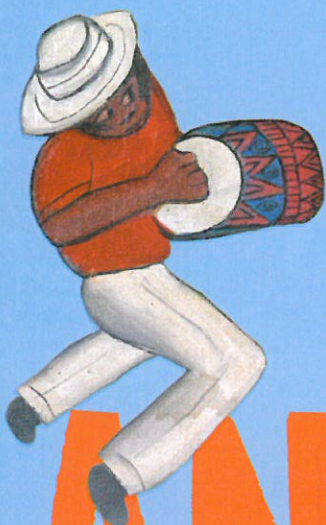
Deus te Salve, Casa Santa - parte integrante da Folia do Divino, recolhida por Frei Chico, em Barreiros, no Município de Turmalina, MG. As folias, nascidas em Portugal, são grupos de músicos e cantores que cantam de casa em casa, como parte de uma comemoração religiosa, enquanto pedem donativos para a realização da festa. O presente canto é um dos mais impressionantes documentos da criação anônima do povo. É impossível não sentir o seu impacto, pela expressão exaltada, chegando a romper com a estrutura tonal comumente usada. O tom pungente das vozes é golpeado de quando em quando pelo rufar da caixa, de modo a acentuar seu caráter dramático.

## 2 - DANÇA DE SÃO GONÇALO

É um exemplo de como no Brasil a devoção religiosa do povo se funde com a alegria, o divertimento e a comicidade.

## 3 - FOLIA DE REIS

As Falias de Reis relembram a visita dos reis magos à gruta de Belém. Sobre a serena majestade de um ritmo amplo, o caudal de vozes cria painéis estáticos de puro deleite harmônico, que flutua abrindo sempre novos e inesperados horizontes. Que jeito estranho e maravilhoso de fazer música!



# ANOTAÇÕES

## 4 - CHORA SABIÁ

Esta canção de tradição oral, largamente difundida no alto e médio Jequitinhonha, MG, é um exemplo da lírica popular encontrada na zona rural e nas pequenas cidades do Vale: são canções cativantes pela singeleza, pela empatia sentimental das entonações melódicas. Aqui sua estrutura serve de base para o desenvolvimento de variações instrumentais.

## 5 - RIACHO DE AREIA

Canto de canoeiros do Rio Araçuaí, MG, recolhido por Frei Chico e Maria Lira. Sua admirável melodia já recebeu múltiplas interpretações e gravações de artistas da música popular.

## 6 - NO SILÊNCIO DA MADRUGADA

Modinha recolhida em Chapada do Norte, MG. A palavra "modinha", diminutivo de moda, designa a canção de amor romântico que, em noites enluaradas, os modinheiros, pelas ruas, entoavam a suas namoradas. Hoje em desuso, esse gênero foi por dois séculos amplamente usado em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, tendo perdurado até meados do século passado. Possuindo quase sempre a temática do amor impossível, as modinhas por vezes trazem páginas de um acentuado lirismo.



## 7 - LUNDU DA MARQUESA DE SANTOS

Seguindo fielmente a trilha das modinhas e serestas tradicionais, o compositor Villa-Lobos recria o amor sentimental e sempre sofrido. Aqui apresentamos uma versão mais lenta de sua obra.

## 8 - INTERROGANDO [JONGO]

Conhecida obra de João Pernambuco, violonista e compositor, que apesar de sua origem pernambucana, viveu e produziu no sudeste. A palavra jongo designa um gênero musical dançante encontrado nas comunidades negras do Rio e São Paulo.

## 9 - SUÍTE ROSEANA

Inspirando-se na ambiência dos sertões retratados por Guimarães Rosa, o compositor cria uma situação humorística, a partir da justaposição de quadros contrastantes, onde episódios reveladores da alma regional se chocam com a expressão quase gaiata do refrão folclórico: ôlerê baiana.

## 10 - AH! TEIMOSO

O bom humor caipira mostra seu lado traquina e, numa brincadeira ingênua, sensibiliza nosso inato gosto pela travessura. O gênero, que é caracterizado pela batida típica da mão direita do violeiro, aparece com frequência ligado a brincadeiras e temas cômicos.

## 11 - PAPAGAIO LOURO

O desabalado galope da silabação faz lembrar a rítmica das emboladas nordestinas, transbordante de energia. A canção revela uma conversa afetuosa e brincalhona de uma pessoa com seu pássaro de estimação: currupaco-papaco.

## 12 - CANTIGA DA SERRA

Uma das mais belas melodias do cancionário do sudeste. No entanto seu alto lirismo e refinamento foram alcançados, em profunda sintonia com a musicalidade despouçada do interior, com a alma caipira do sudeste, com a doçura do canto em duplas com sua sentimentalidade nostálgica.

## 13 - CURUPIRA

A figura mítica do sertão, com seus pés invertidos, é retratada pelo compositor dentro de um ambiente ambivalente, apresentando rítmica de acentuação marcadamente africana.

## 14 - VALSA ROMÂNTICA

Composta sobre poema de Manuel Bandeira, sua construção melódica procura evocar, através de uma ambiência musical "atônica", de instabilidade tonal, as incertezas e a fragilidade do amante que, assim como a tarde que finda, também agoniza, vítima da indiferença da amada.

## 15 - NOVOS MARES

Composição desenvolvida a partir de um tema recolhido da Ciranda de Parati, RJ. Na sua versão tradicional, um ritmo impetuoso e obstinado da percussão cria um dínamo energético, sobre o qual a melodia, que se inicia no grave, se desprende de súbito para o registro agudo num vôo amplo e impetuoso. A idéia musical se associa à navegação pelos mares ilimitados da internet, que o texto do letrista elabora

**Folia de Reis - SP**  
- a is is iai - dei - na - de - sa - pa - ra - a  
- a is is iai - o - sem - ho - la - sem - ho - la

**Deus Te Salve (Barrileiros) ME**  
Deus Te Salve  
Deus Te Salve  
Deus Te Salve, ca - sa - sa - ri - la - oi - de

**Morões Claros - ME**  
Ô - lê - lê - pá - i - a - na - a - na - a - não - vou - mais

## 1 - DEUS TE SALVE CASA SANTA

DEUS TE SALVE CASA SANTA  
ONDE DEUS FEZ A MORADA  
ONDE MORA AS TRÊS PESSOAS  
DA SANTÍSSIMA TRINDADE

SENHORA DONA DA CASA  
FILHA DA VIRGEM MARIA  
AGASALHA ESTA BANDEIRA  
COM PRAZER E ALEGRIA

## 2 - DANÇA DE SÃO GONÇALO

NA HORA DE DEUS  
FAI FILHO, ESPÍRITO SANTO  
ESSE É O PRIMEIRO VERSO  
QUE PRA SÃO GONÇALO EU CANTO

HOJE NÓS VAMOS REZAR  
FAI NOSSO, AVE MARIA  
VAMOS NOS BENZER PRIMEIRO  
PRA LIVRAR DA ZOMBARIA

DA DANÇA DE SÃO GONÇALO  
NÃO SE PODE CAÇDAR  
SÃO GONÇALO É VINGATIVO  
ELE PODE CASTIGAR

MEU GLORIOSO SÃO GONÇALO  
PARA TODA A VIDA ETERNA  
QUEM DANÇA PRA SÃO GONÇALO  
NUNCA SOFRE DOR NAS PERNAS

## 3 - FOLIA DE REIS

DIZ A SAGRADA ESCRITURA  
DE QUANDO JESUS NASCEU  
NO CÉU FULGURANTE E PURO  
UMA ESTRELA APARECEU  
SEGUROU NOSSA BANDEIRA  
UMA DISTINTA SENHORA  
SANTOS REIS PEDIU AO CERTO  
NESSA ABENÇOADADA HORA  
SANTOS REIS LHE AGRADECE  
SANTOS REIS JÁ VAI EMBORA

## 4 - CHORA SABIÁ

1.  
ANDORINHA DO COQUEIRO,  
DÁ-ME NOVAS DO MEU BEM.  
DIZ-ME SE ELE É VIVO OU MORTO,  
SE ESTÁ NOS BRAÇOS DE ALGUÉM.

REFRÃO  
CHORA, SABIÁ.  
VEJA O MEU PENAR.  
CHORA, SABIÁ.  
E VEM ME CONSOLAR.

2.  
PASSARINHO QUANDO CANTA,  
SEMPRE ALIVIA QUEM CHORA,  
MAS SE É PARA CONSOLAR-ME,  
PASSARINHO, VAI-TE EMBORA.

3.  
AS PEDRAS DA CACHOEIRA,  
RID ABAIXO VÃO ROLANDO.  
ASSIM É O MEU AMOR,  
QUE AOS POUCOS VAI ME DEIXANDO



## 5 - RIACHO DE AREIA

BEIRA-MAR NOVO FOI SÓ EU É QUE CANTEI  
Ô BEIRA-MAR. ADEUS DONA. ADEUS RIACHO DE  
AREIA  
TOU RIMANDO MINHA CANOA LÁ PRO POÇO DO  
PESQUEIRO  
Ô BEIRA-MAR. ADEUS DONA. ADEUS RIACHO DE  
AREIA

REFRÃO

ADEUS. ADEUS. TOMA ADEUS  
EU JÁ VOU-ME EMBORA  
EU MORAVA NO FUNDO D'ÁGUA  
EU NÃO SEI QUANDO EU VOLTAREI  
EU SOU CANDEIRO  
TÔ RIMANDO MINHA CANOA  
LÁ PRO POÇO DO PESQUEIRO  
Ô BEIRA-MAR. ADEUS DONA.  
ADEUS RIACHO DE AREIA

EU NÃO MORO AQUI. NEM AQUI QUERO MORAR. Ô  
BEIRA ...  
MORO NA CASCA DA LIMA. NO CAROÇO DO JUÁ. Ô  
BEIRA ...

QUANDO EU SAIR DAQUI. VOU SAIR DAQUI  
AVOANDO. Ô BEIRA ...  
PARA O POVO NÃO DIZER. QUE SAÍ DAQUI  
CHORANDO. Ô BEIRA ...

VOU DESCENDO RIO ABAIXO. NUMA CANOA  
FURADA. Ô BEIRA ...  
ARRISCANDO MINHA VIDA PRUMA COISINHA  
DE NADA. Ô BEIRA ...

RIO ABAIXO. RIO ACIMA. TUDO ISSO JÁ ANDEI.  
Ô BEIRA ...  
PROCURANDO AMOR DE LONGE. QUE O DE  
PERTO JÁ DEIXEI. Ô BEIRA

## 6 - NO SILÊNCIO DA MADRUGADA

NO SILÊNCIO DA MADRUGADA COMO É TRISTE  
OUVIR A VOZ DE QUEM CANTA À SUA AMADA.  
ME FAZ LEMBRAR OS TEMPOS PASSADOS  
E AS SERESTAS EM NOITE ENLUARADA.

QUANDO O PINHO SOLUÇAVA DOCEMENTE  
E NO MEU PEITO A CANÇÃO ERA MAIS TERNA.  
É QUE NA ALMA LINDOS SONHOS CONSTRUIA.  
ACREDITANDO QUE A AFEIÇÃO FOSSE ETERNA.

MAS O AMOR COMO TUDO NESSE MUNDO.  
TAMBÉM DEIXOU A MARCA DA SAUDADE:  
A INGRATIDÃO DE QUEM TANTO AMEI NA VIDA  
FEZ DOS MEUS SONHOS A MAIS TRISTE  
REALIDADE.

## 7 - LUNDU DA MARQUESA DE SANTOS

MINHA FLOR IDOLATRADA  
TUDO EM MIM É NEGRO E TRISTE  
VIVE MINH'ALMA ARRASADA. OH! TITILIA  
DESDE O DIA EM QUE PARTISTE  
ESSE CASTIGO TREMENDO  
JÁ MINH'ALMA NÃO RESISTE  
EU VOU MORRENDO. MORRENDO  
DESDE O DIA EM QUE PARTISTE.

TUDO EM MIM É NEGRO E TRISTE  
VIVE MINH'ALMA ARRASADA. OH! TITILIA

DESDE O DIA EM QUE PARTISTE  
TUDO EM MIM É NEGRO E TRISTE  
ESTE CASTIGO TREMENDO.  
TREMENDO. OH! TITILIA





## 8 - SUITE ROSEANA

REFRÃO:

Ô LÊ-RÊ-RÊ BAIANA  
EU IA E NÃO VOU MAIS  
Ô LÊ-RÊ-RÊ BAIANA  
EU IA E NÃO VOU MAIS  
OLHA EU FAÇO QUE VOU LÁ DENTRO. BAIANA  
E VOLTO DO MEIO PRA TRÁS.  
OLHA EU FAÇO QUE VOU LÁ DENTRO. BAIANA.  
E VOLTO DO MEIO PRA TRÁS.

EPISÓDIO 1

BURITI MINHA PALMEIRA  
LÁ NAS VEREDAS DE LÁ  
CASINHA DA BANDA ESQUERDA  
OLHOS DE ONDA DO MAR [BIS]

EPISÓDIO 2

ELE - "O TEMBA O MAFARRO  
EU FIZ TESTEMUNHO  
O DIABO NA RUA  
NO MEIO DO REDEMUNHO  
O CURUPIRA O CAPIROTO  
O CÃO SEM NOME  
O DIABO É O MESMO  
VIGE DENTRO DO HOMEM  
O COISA PESTE RUIM  
O INDIVÍDUO TERRÍVEL"

ELA - "ME FAÇA INVISÍVEL. AI. AI."  
ELE - "O CUJO MAFARRICO."  
ELA - "ME FAÇA FIGAR RICO. AI. AI."  
ELE - "E ME GUARDE O SEMPRE SÉRIO  
DO AR DO CEMITÉRIO."

EPISÓDIO 3

URUBÚ É VILA ALTA  
MAIS IDOSA DO SERTÃO  
PADROEIRA MINHA VIDA  
VIN DE LÁ VOLTO MAIS NÃO [BIS]

## 9 - AH. TEIMOSO

AH. TEIMOSO!  
DEIXA DE TANTA TEIMA!  
SE TU ATEIMA EU ATEMO  
SÓ ATEMO SE TU ATEIMÁ.  
E SE TU NUM ATEIMA. EU TAMBÉM NUM ATEMO  
SÓ NUM ATEMO SE TU NUM ATEIMÁ.

AH. TEIMOSO!  
DEIXA DE TANTA TEIMA!  
SE TU ME ZANGA. EU TE ZANGO  
SÓ TE ZANGO SE TU ME ZANGÁ.  
E SE TU NUM ME ZANGA. EU TAMBÉM NUM TE  
ZANGO  
SÓ NUM TE ZANGO SE TU NUM ME ZANGÁ.

AH. TEIMOSO!  
DEIXA DE TANTA TEIMA!  
SE TU ME XINGA. EU TE XINGO  
SÓ TE XINGO SE TU ME XINGÁ.  
E SE TU NUM ME XINGA. EU TAMBÉM NUM TE  
XINGO  
SÓ NUM TE XINGO SE TU NUM ME XINGÁ.

AH. TEIMOSO!  
DEIXA DE TANTA TEIMA!  
TU ME TRAPAIA. EU TE TRAPAIO  
SÓ TE TRAPAIO SE TU ME TRAPAIÁ.  
E SE TU NUM ME TRAPAIA. EU TAMBÉM NUM TE  
TRAPAIO  
SÓ NUM TE TRAPAIO SE TU NUM ME TRAPAIÁ.



## 10 - PAPAGAIO LOURO

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
PASSARINHO EXPERIENTE. GOZADOR. BICHO  
LEVADO

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
ADMIRO A SUA PROSA E GOSTO DE LHE OUVIR  
CANTAR

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
BOM DE RIMA NO IMPROVISO E NO BALANÇO  
SINCOFADO

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
CAMPEÃO DE SERENATAS NAS NOITES QUE TEM  
LUAR

MEU PAPAGAIO LOURO CADÊ MEU BEIJO. CADÊ  
DA CÁ TEU PÉ QUE EU QUERO APRENDER CANTAR  
COM VOCÊ

CURRUPACOPACO PAFACO. É BATUQUE LÁ VEM  
BOI BUMBÁ

LOURO DE BICO DE OURO. É CIRANDA. VAMOS  
CIRANDAR

RESPONDE ESTE VERSO RIMADO QUE LHE FAÇO  
SEM GAGUEJAR.

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
NOS MOMENTOS DE EUFORIA GRITA DE PEITO E  
GARGANTA

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
PIADISTA DE PRIMEIRA FAZ QUALQUER UM SE  
ESBALDAR

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
EMBOlando OU IMITANDO QUEM NUNCA LHE  
OUVIU SE ESPANTA

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
ENCANTA QUALQUER PLATÉIA CANTANDO EM  
QUALQUER LUGAR

PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
PAPAGAIO LOURO. LOURO CANTADOR  
PAPAGAIO LOURO  
CURRUPACO PAFACO!

## 11 - CANTIGA DA SERRA

TERRA. ESSAS MATAS. ESSES CAMPOS  
ONDE A LUA E OS PIRILAMPOS VEM DE NOITE  
ALUMIAR  
NO PÉ DA SERRA. INTÉ  
AS BARRANCAS



DO RIO  
ONDE À TARDE SE OUVI O PÍO DO  
INHAMBÚ DO SABIÁ.

VOCÊ SE LEMBRA. NÓS AINDA ERA  
CRIANÇA  
COM AS MÃOS CHEIAS DE ESPERANÇA E  
SEMENTES PRA PLANTAR  
TOCA VIOLA AS CANTIGAS LÁ DA SERRA  
ONDE UM BOI TRISTONHO BERRA AS  
HISTÓRIAS DO LUGAR.

HOJE SE VÊ E COMO ANTES TÃO BONITO  
DO OLHO D' ÁGUA AO INFINITO. CÉU ALI  
BEIJANDO O CHÃO  
VALIA A PENA O SUOR CORRER NA  
TESTA  
PRA SE VER NO MEIO DA FESTA  
CONTANDO ESTRELA E BALÃO

VOCÊ SE LEMBRA NÓS AINDA ERA  
CRIANÇA  
COM SEMENTES DE ESPERANÇA E MÃOS  
PRONTAS PRA PLANTAR  
E A LUA CHEIA VIGIANDO LÁ DA SERRA  
PRATA. PRANTO. LUA. TERRA. MINHA  
GENTE. MEU LUGAR.

## 12 - VALSA ROMÂNTICA

A TARDE AGONIZA  
AO SANTO AGALANTO  
DA NOTURNA BRISA.  
E EU, QUE TAMBÉM MORRO,  
MORRO SEM CONSOLO.  
SE NÃO VENS, ELISA!  
AI NEM TE HUMANIZA  
O PRANTO QUE TANTO  
NAS FACES DESLIZA  
DO AMANTE QUE PEDE  
SUPLICANTEMENTE  
TEU AMOR, ELISA!

RI, DESDENHA, PISA!  
MEU CANTO, NO ENTANTO,  
MAIS TE DIVINIZA.  
MULHER DIFERENTE,  
TÃO INDIFERENTE,  
DESUMANA ELISA!

## 13 - NOVOS MARES

O NÍVEL D'ÁGUA SE ELEVOU.  
PRA DENTRO DAS CASAS QUER ENTRAR.  
TRANSFORMA A TUA CASA EM BARCO.  
PROTEGE DA INVASÃO DO MAR.  
QUE O NÍVEL D'ÁGUA SE ELEVOU  
E HOJE É NECESSÁRIO NAVEGAR

NO CIBERMAR DO NOVO MUNDO  
TEM REDE PRONTA PRA JOGAR.  
OU VOGÊ PESCA OU É PESCADO:  
OU NADA OU SE DEIXA AFOGAR.

PREPARA ENTÃO SUA REDE.  
QUE O NAVEGANTE TEM SEDE  
DE CONQUISTAR NOVAS PRAIAS.  
DE TODO DIA ZARPAR.

NESSO OCEANO DE INFORMAÇÃO  
O TIMÃO SE MOVE NUM CLICAR.  
PARTE SEGUINDO ESSA CORRENTE.  
NAVEGA PELO ALTO MAR.

LÁ EXISTEM MAIS EMBARCAÇÕES  
QUERENDO SE CONECTAR.  
CRUZA ESSAS ÁGUAS NOITE A DENTRO.  
APERTA A TEGLA IEMANJÁ.

DEPOIS RETORNA À TERRA FIRME.  
POIS O MAR QUER TE SEGURAR.  
NOS NOVOS MARES O PERIGO  
É O EXCESSIVO NAVEGAR.

VAI DE TRINEIRA, FRAGATA,  
OU MESMO NAVIO PIRATA.  
NAVEGAR É LIBERDADE  
SEM ANCORA PRA SEGURAR.



# SONDRA BRASIL REGIÕES



## CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

# CDRM



Centro de Difusão e Realizações Musicais

Uma iniciativa do SESC voltada para a formação de platéias, atuando no âmbito da diversidade musical disponível no acervo de conhecimentos elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

— Salas de Música

— Fonotecas

— Centros de Tecnologias Musicais

— Estúdios de Gravação

Cursos, Oficinas, Audições orientadas, Pesquisas e estudos, Workshops, Gravações musicais.

Acervos fonográficos de referência histórica, Banco digital de partituras, Editoração musical, Bibliotecas musicais especializadas, Projetos culturais de produção de CDs.

## SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

### CONSELHO NACIONAL

Presidência

Antonio Oliveira Santos

### DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção Geral

Maron Emile Abi-Abib

### DIREÇÃO DA DIVISÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Álvaro de Melo Salmito

## PROJETO SONORA BRASIL - Regiões

### Circuito Nacional de Música

### REALIZAÇÃO

SESC - Departamento Nacional

### PROJETO E PRODUÇÃO

DPS - Divisão de Programas Sociais

GCL - Gerência de Cultura e Lazer

### DIREÇÃO MUSICAL

Wagner Campos

### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Departamentos Regionais do SESC em

AL, PB, PE, CE, DF, MT, TO, AC, AM, PA, AP, SC e PR

### SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA

DPD - Divisão de Planejamento e Desenvolvimento

GDP - Gerência de Divulgação e Promoção Institucional

### DESIGN GRÁFICO

Ruth Marina Lima

### ARTE-FINAL

Mario H. Saladini

### ILUSTRAÇÃO CAPA

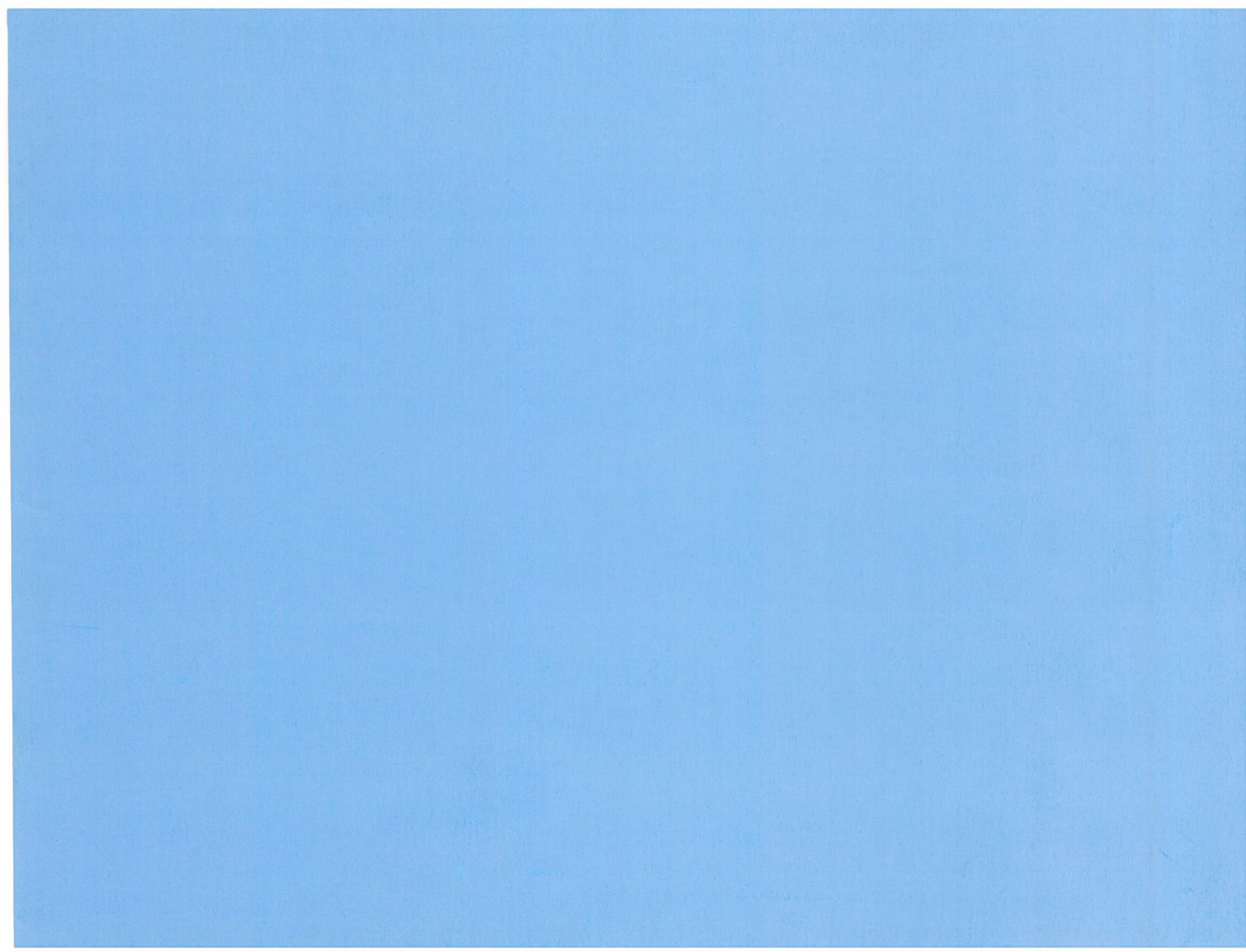
Norbim

"Festa" OST 45 x 60 cm

Direitos Reservados

### FOTOGRAFIA DA ILUSTRAÇÃO

Ismar Ingber



SONORA BRASIL - REGIÕES  
SETEMBRO/OUTUBRO DE 2003  
MÚSICA DO SUL DO BRASIL

**SESC**  
NACIONAL